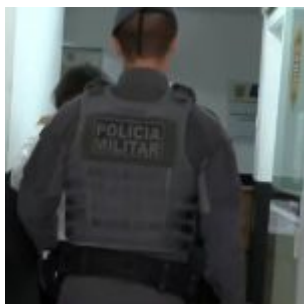


Advogado é preso suspeito de agredir filha de 6 anos dentro de elevador na Zona Norte de SP

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Maria Luiza | 21 de agosto de 2026



As agressões foram registradas pelas câmeras de segurança do condomínio. Vizinhos ouviram uma discussão e acionaram a Polícia Militar. Os agentes chegaram ao endereço por volta das 18h40.

Segundo o boletim de ocorrência, os policiais tiveram acesso às imagens do elevador, que registraram as agressões contra a criança. A esposa disse na delegacia que ele passa por um momento de depressão e consumo de álcool.

A mãe da menina contou à polícia que havia deixado a filha aos cuidados do pai enquanto trabalhava. Por volta das 14h, ela entrou em contato com os dois e disse não ter percebido nenhuma situação anormal.

Ao voltar para casa, por volta das 18h20, a mulher afirmou ter ouvido uma discussão entre o marido e a filha assim que a porta do elevador se abriu. Segundo o relato, o homem xingava a criança.

A mãe disse que entrou no apartamento e questionou o marido. Durante a discussão, segundo o depoimento, os dois se

empurraram. Ela levou a filha para outro cômodo para evitar que a criança continuasse presenciando a briga.

A síndica do condomínio acionou a Polícia Militar. A mãe e a menina foram para o apartamento da síndica enquanto o homem permaneceu dentro de casa.

Homem se recusou a sair do apartamento

Quando os policiais chegaram, o advogado estava trancado em um dos cômodos. Os agentes pediram que ele abrisse a porta e saísse, mas ele não respondeu.

Após o arrombamento da porta, o homem continuou se recusando a deixar o imóvel. De acordo com o registro policial, foram necessárias cerca de duas horas de negociação até que ele concordasse em sair.

Os policiais relataram que o apartamento estava revirado, com diversos objetos espalhados.

O homem permaneceu em silêncio e se recusou a prestar declarações inicialmente. Depois, segundo o boletim de ocorrência, afirmou que a filha estava sob seus cuidados naquele dia.

Ele disse que a criança havia ido encontrar uma amiga no condomínio e que, em determinado momento, não conseguiu localizá-la. Segundo o relato, ficou desesperado com a situação.

Questionado sobre as agressões, afirmou que “pode ter sido um pouco ríspido” com a filha. Disse não se lembrar de ter dado tapas ou puxado o cabelo da criança.

O advogado também afirmou ter consumido bebida alcoólica naquele dia e disse não se lembrar integralmente do que aconteceu.

Sobre a discussão com a mulher, negou ter havido agressão

física e afirmou ter “95% de certeza que não encostou na esposa”.

Criança passa bem

A menina foi atendida e, segundo a polícia, não apresentava lesões. A mãe também informou que não tinha ferimentos aparentes.

Segundo a delegada responsável pelo caso, a mulher afirmou que esta teria sido a primeira vez que o marido agrediu a filha. Ela também relatou que o homem passa por um período de depressão e consumo de álcool.

Ainda de acordo com a polícia, não havia registros anteriores de passagem do homem pela polícia.

Prisão em flagrante

Após analisar os relatos e as imagens das câmeras de segurança, a autoridade policial decretou a prisão em flagrante do advogado pela suspeita de prática do crime de maus-tratos, previsto no artigo 136 do Código Penal.

A decisão considerou que as imagens registradas no elevador, além dos depoimentos colhidos, apresentavam elementos suficientes de autoria e materialidade para a prisão em flagrante.

A criança não foi levada à delegacia por decisão da mãe, que preferiu evitar um novo deslocamento e uma nova exposição após o episódio.

O homem foi encaminhado para exame de corpo de delito. Por ser advogado, a Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) foi comunicada sobre a prisão, conforme previsto no Estatuto da Advocacia.

O caso permanece sob investigação.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
21/08/2026/07:25:36

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -**

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)